

O RESGATE DA LINHA DA VIDA ATRAVÉS DO TRABALHO CROCHÊ

Silvia Lucia de Andrade Voso

Este trabalho é o recorte de uma escuta clínica de um caso grave de depressão, cujo objetivo é oferecer um espaço reflexivo sobre uma forma de atendimento não ortodoxo.

A paciente faz um convite à morte ao terapeuta, com tentativas freqüentes de destruição do trabalho, impelindo-o a um cuidado constante para não permitir a perda do foco, ou seja, a vida. É um corpo falante, cuja queixa aparece através de dor crônica insuportável, sendo possível compreender a ligação intrínseca entre corpo e mente como unidade funcional. Também desejo abordar a necessidade de construir um setting criativo que atenda a demanda da paciente.

História

A paciente procurou-me há três anos, trazendo como queixa, dor crônica expressa no corpo, freqüente, diária, só solucionada com grandes quantidades de medicamentos que iam além da prescrição médica. Freqüentadora do grupo da dor do HC, desde os 20 anos, buscava alívio para sua dor, mas todas as tentativas foram frustradas, tornando-se uma paciente difícil de ser tratada, pois busca em todos os profissionais a desistência de seu caso. Quando há o menor sinal de melhora, entra em crise novamente, destruindo assim qualquer possibilidade de tornar-se um ser vivente. Parecendo não suportar o contato com o vivo, transita pelo caminho da dor, como se esse fosse seu único registro de vida. Pensando que o corpo expressa sua história questiono-me sobre a origem da tal dor.

A paciente traz em sua história uma cena marcante que fez com que tomasse toda a sua trajetória como uma penitência a ser paga. Aos três meses de idade, foi encontrada mamando em sua mãe já morta por um infarto fulminante. A paciente questiona-se: “teria ela sugado a mãe? Teria ela ficado viva no lugar da mãe? Teria ela exaurido a mãe? Teriam que ter morrido juntas? Como é receber alimento da morte?”

Segundo Navarro (1996), o período neonatal é o da amamentação e do desmame, característicos da maternagem, período de intensa e profunda ressonância afetiva.

A amamentação não é só alimentação, mas é também contato, calor, amor...

O estresse do medo durante o período neonatal, o período simbiótico (filho/mãe), que vai do décimo dia após o nascimento aos 8/9 meses de idade, permite a instalação do núcleo psicótico depressivo. Seguindo esse raciocínio, podemos pensar que o que seria um alimento para a vida torna-se morte.

O núcleo depressivo decorrente desse estresse conduz a uma depressividade que aparece em toda situação de perda e separação. Uma amamentação e um desmame inadequados, não permite ao indivíduo vivenciar a separação para chegar à autonomia neuromuscular, e, portanto,

REFERÊNCIA:

VOSO, S. L. A. o resgate da linha da vida através do trabalho crochê. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

2

permanece psicologicamente dependente. Essa dependência pode ser compensada mediante o consumo de álcool (alcoolismo), dependência de drogas, fumo (NAVARRO, 1985). A paciente, após esse desmame brusco, passa por várias tutelas reforçando o sentimento de abandono e rejeição. Resulta daí uma mulher que carrega uma culpa massacrante por ter "sobrevivido e matado a mãe". Para aplacar sua culpa, ela necessita viver de dor e penitências chegando a tentar o suicídio atirando-se de um viaduto onde se quebra inteira, ou entorpecendo-se de remédios simulando a morte.

Como é tratar um paciente que traz como demanda a morte? Houve um momento em que percebi estar reproduzindo sua história de abandono, quando me deixei seduzir pelo bebê abandonado, esquecendo-me da mulher que necessitava de maternagem, mas também de limites. Convidei-a à um novo contrato onde reafirmei a minha disposição em acompanhá-la num caminho em busca da vida e não da morte. Eu não poderia mais atendê-la caso continuasse a abusar de medicação,

Gostaria de ressaltar a necessidade de estarmos sempre atentos à saúde do paciente. Percebi que por um tempo eu não via mais nenhuma forma de ajudá-la visto que eu estava mais ligada à doença. É importante frisar que o terapeuta deve estar sempre em contato com as necessidades específicas do paciente, desta forma, sentindo-se livre para usar intervenções criativas e pertinentes a cada caso. Neste caso tomei a liberdade de recriar um setting formal, para atender a demanda emergente do momento.

A forma que encontrei para uma comunicação pré-verbal foi construir junto com ela, sua linha da vida através do trabalho de crochê, num convite ao foco de que "apesar do nascimento fisiológico, a vida psíquica havia morrido com a mãe".

Quando fiz esse convite, ela sugeriu que começássemos com um caminho de mesa (centro de mesa). Entendi que ela estaria mostrando-me um caminho. Dali em diante, passei a compreender toda a simbologia inscrita nesse novo trabalho. Passamos a trabalhar juntas, tecendo a mesma peça. No início nossos pontos eram diferentes, o meu mais apertado e o dela mais frouxo. Chamei atenção para isso e ela passou a apertar um pouco seu ponto. Era uma tentativa de poder ter mais tônus. Ela também me pediu que afrouxasse o meu e assim percebi que entramos em sintonia. A cada sessão ela trazia o trabalho que ela tecia em casa e trocava com o meu também tecido em casa. Ela passa a tecer roupas de bebê, casaquinhos, mantas, sapatinhos, toucas, apenas em tons branco e rosa, na tentativa de reconstruir um corpo. Cada peça era tecida um pouco por nós duas, depois lavada e passada, enfim cuidada. Dessa forma pude trabalhar o olho, retomando o momento do stress. Ela olha para mim e volta a olhar para o trabalho.

É durante a amamentação que a criança começa a ter, através do olhar da mãe, a referência do eu e do outro. Pouco a pouco, começa a fazer a diferenciação eu/outro, construindo seu eu, dessa forma caminhando para a independência.

REFERÊNCIA:

3

VOSO, S. L. A. o resgate da linha da vida através do trabalho crochê. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais...** Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

Transitava entre nós a linha branca, num movimento embalante. No começo ela desmanchava o meu trabalho trazendo na relação transferencial sua pulsão destrutiva e eu voltava a refazê-lo. O corpo que antes ardia em dor costurava a linha da vida. A mulher que estava a minha frente pedia o renascimento, pedia a reconstrução. Primeiro o olhar materno, roupas de bebê, mantas. Cuidados interrompidos pelo primeiro objeto de amor. E eu ali, resgatando e dando continuidade ao cuidado, onde pouco a pouco sua história começava a ser recontada. Entendo que os remédios servem para cessar aquele corte terrível, mortífero e brutal. Trabalho com ritmo, tempo e constância, tentando preencher a falta de maternagem e encorajar lentamente, visando reconstruir as falhas ambientais e materiais.

Neste trabalho de crochê, tento reproduzir o desenvolvimento neuropsíquico através de actings que correspondem aos da vegetoterapia caracteranalítica sistematizada por Federico Navarro.

=====

REFERÊNCIAS

NAVARRO, F. **Caractereologia Pós-Reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

NAVARRO, F. **Metodologia da Vegetoterapia Caractero-Analítica** - Sistemática, Semiótica, Semiologia, Semântica. São Paulo: Summus, 1996.

NAVARRO, F. **A Somatopsicodinâmica** - Sistemática reichiana da patologia e da clínica médica. São Paulo: Summus, 1996.

=====

Silvia Lucia de Andrade Voso

Cidade: São Paulo/SP - Brasil

Telefones: (11) 50515534 / 99057557

E-mail: silviavoso@hotmail.com